

O Custódio do *Breviarium sancti Francisci*

Wagner Aparecidos Stefani*

O personagem: Frei Leão o Custódio

Nos arquivos, fontes, hagiografias franciscanas encontramos poucas referências sobre a vida pessoal de Frei Leão de Viterbo¹. Sabemos que foi companheiro de frei Francisco de Assis, nasceu em Viterbo em uma data incerta e morreu em Assis no dia 15 novembro de 1271. Embora não seja um dos primeiros doze companheiros de frade Francisco de Assis (1182-1226), Leão foi um dos primeiros na segunda geração de frades da Porciúncula após a aprovação da primeira Regra dos Frades Menores (1209-1210)². Como Sacerdote conhecia o latim, condição básica para interpretar as sagradas escrituras como a Cúria de Roma exigia e contribuiu para expansão da Ordem naquele momento.

A relação entre Frei Francisco de Assis e Frei Leão foi intensa. Os fatos mais importantes da história da vida de Frei Francisco de Assis, Frei Leão esteve presente. Em Fonte Colombo em 1223 para reescrever a regra da Ordem e acompanhou em sua viagem a Roma para pedir sua aprovação³. No ano seguinte, foi com Frei Francisco no Monte Alverne quando o mesmo recebeu os estigmas. Neste episódio recebeu de Frei Francisco um pergaminho contendo um ensinamento para os momentos de tribulação. Hoje este pergaminho está conservado na catedral de Espoleto. Depois no final da vida de Frei Francisco, este escreveu uma bênção em outro pedaço de pergaminho e lhe entrega recomendando-o a guardá-la até o final de sua vida. Fato que aconteceu, pois tanto a carta como a bênção que são considerados “*Autógrafos de São Francisco*” e foram descobertos junto ao bolso de seu hábito depois da sua morte⁴.

* Universidade de São Paulo – Doutorando.

¹ Cf. E. PÁSTZOR, *Gli scritti leonini*, in *La "questione francescana" dal Sabatier ad oggi*. Atti del I Convegno Internazionale, Assisi 18-20 ottobre 1973, Assisi 1974, pp. 199-212.

² Cf. N. FALBER, *Os espirituais Franciscanos*, São Paulo, p.13

³ Cf. FALBER, *Os espirituais Franciscanos*, p.25

⁴ Cf. A. Bartoli LANGELI, *Gli autografi di frate Francesco e di frate Leone*, *Autografapha Medii aevi*, Turnhout, 2000. p. 85; K. ESSER, *Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis*. Grottaferrata (Roma): Collegio S. Bonaventura, 1978, 222-266

Alguns autores sustentam que durante a doença de frei Francisco juntamente com Frei Ângelo ajudou a escrever o Cântico do Irmão Sol e participou como protagonista na exposição do ensinamento da Perfeita Alegria⁵.

Após a morte de Frei Francisco de Assis e durante a sua canonização, Frei Leão experimentou amargas decepções, pois entrou em conflito com aqueles que consideravam traidores do “Poverello” e seu ideal de pobreza. Durante a Construção a Basílica de São Francisco protestou contra a cobrança de dinheiro para a construção quebrando o vaso que o irmão Elias montou na entrada da Basílica para receber as esmolas. Foi expulso de Assis. Frei Leão retirou para alguns eremitérios da Ordem⁶ e daí em diante temos apenas s apenas vislumbres ocasionais dele, como por exemplo, em 1253 esteve no Mosteiro das Clarissas junto ao leito de morte de Irmã Clara e sendo testemunho de seu processo de canonização⁷.

No final de sua vida Frei Leão permaneceu no Convento da Porciúncula servindo de exemplo aos frades “*Espirituais*”. Sua influência está presente em obras como de Ângelo de Clareno, Ubertino da Casale, e outros e uma geração posterior⁸.

Frei Leão morreu em Porciúncula em 15 de novembro de 1271, em uma idade avançada e foi sepultado na parte inferior da Basílica de São Francesco perto do túmulo de seu pai seráfico. Ele é comemorado no Martirológio Franciscano que lhe dá o título do Beato (concedido em 1910), e a causa da sua beatificação formal é hoje pendente com o dos outros companheiros precoce de São Francisco.

Em 1898 Paul Sabatier publicou a obra *Speculum, Perfectiones seu S. Francisci Assiensis Legenda antiqüíssima, auctore frate Leone*, atribuindo a legenda a Frei Leão pelo seu conteúdo. A hipótese formulada por Paul Sabatier:

⁵ Cf. Daniel Elcid CELIGUETA, *I primi Compagni di San Francesco*, Padova, 1995. p.131-133

⁶ Cf. Stanislau da CAMPAGNOLA, *Chi erano Gli spirituali*, Atti de III Convegno Internazionale, Assisi, 1976, p.74-75.

⁷ Cf. E.PÁSTZOR, *Gli Spirituali di fronte a San Bonaventura*, in *S. Bonaventura francescan*, pp. 159-179.; Raoul. MANSELLI, *Nos qui cum eo fuimus' contributo allá Questione Franciscana. San Francesco e la testimonianza dei tre compagni*, "Archivio di filosofia", 1972, fasc. 1-2, 505-516.

⁸ Há vários estudos que tratam destes autores: Ana Paula Tavares MAGALHÃES,. *A Questão Espiritual nos Beguinos da Provença*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998, Ana Paula T. M. *Contribuição à questão da pobreza presente na obra Arbor Vitae Crucifixae Iesu, de Ubertino de Casale*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. Ana Paula T. M. *Movimentos Religiosos na Baixa Idade Média – os séculos XII e XIII*. Série de Conferências. São Paulo: Província dos Capuchinhos de São Paulo, 2005; Nachman FALBEL, *Os Espirituais Franciscanos*. São Paulo: EDUSP: FAPESP: Perspectiva, 1995 (col. Estudos, 146).

“alegava primeiramente a unidade interna na crítica interna da obra do ponto de vista do plano, da inspiração e do estilo. Insistia em que a descrição viva certos episódios supunha a presença ocular, como por exemplo, a redação da regra em Fonte Colombo, a descrição da vida dos irmãos em Rivotorto, os relatos dos últimos anos da vida de São Francisco. A partir da crítica externa, alegava que alguns escritores do início do século XIV, especialmente Ubertino de Casale e Ângelo de Clarenó citam escritos de Frei Leão que coincidem com passagens do ‘*Speculum Perfectiones*’”⁹.

Contra esta posição vários autores argumentaram contra, dizendo que na unidade percebe-se uma diversidade de estilos; que formulações verbais dirigidas em primeira pessoa poucas vezes são referidas a Frei Leão e o principal quando foi apresentado o verdadeiro frade menor, nomeando Frei Leão como exemplo de altíssima pobreza, um auto-elogio inexplicável se fosse ele mesmo o autor. Desta forma é descartada a autoria a Frei Leão, porém não se pode dizer que sua contribuição alguns relatos se faça presente. Isto porque são relatos colhidos, segundo autores de 1227 a 1246, sendo uma obra compilada paulatinamente. Em 1901 Leonard Lemmens encontrou uma redação menor do “*Speculum perfectiones* na Biblioteca de Santo Isidoro, em Roma. São no total nove *opusculus* denominado *Intentio Regulae e Verba S. Francisci*, atribuídos a Frei Leão. De início pensou-se ser um esboço do *Speculum Perfectiones* editado por Paul Sabatier, porém estudos críticos levaram os autores a afirmarem que se trata de uma coletânea desorganizada de relatos, da qual o compilador possivelmente foi também um copista. Devido às menções dentro da obra pela *Legenda Maior* de São Boaventura, a obra pode ser datada pelos anos de 1266 a 1276, assim também não se pode descartar a possibilidade dos relatos se basearem em fontes orais ou escritas provenientes de Frei Leão e seus companheiros.

Estes escritos como outros desta mesma época¹⁰ tinham como objetivo buscar a verdadeira vontade do Fundador da ordem dos frades Menores. Ora a destruição dos escritos precedentes a 1245 fez com que um grupo de frades fosse conservando em suas bibliotecas relatos que não podiam ser contados e praticados e tidos como sendo de São Francisco. Conservados nos arquivos entre o final do século 13 e primeiros decênios do século 14, um tempo de grandes tensões entre os *Espirituais e Conventuais*, estes relatos

⁹ Cf. Frei Ary E. PINTARELLI, Frei José C. PEDROSO, FREI Celso Márcio Teixeira, in *Fontes Franciscanas e Clarianas*, Petrópolis, 2004, p.47

¹⁰ Podemos citar a *Compilação Assisiense, Espelho da Perfeição; Os Fioretti, A legenda dos Três Companheiros*. Cf. *Fonti Franciscane. Scritti e biografie di San Francesco d'Assisi – Cronache e altre testimonianze del primo secolo francescano – Scritti e biografie de santa Chiara d'Assisi, - testi normativi dell'Ordine Franciscano Secolare*, a cura de Ernesto Caroli, Porziuncula, 2004

foram compilados por vários copistas e distribuídos aos conventos para uma edificação espiritual e fraterna.

Outro texto que se insere o nome de Frei Leão é justamente o *Breviarium sancti Francisci*¹¹. Após a morte de Frei Francisco, frei Leão ficou com este livro devido ser o grande leitor, escritor e companheiro de oração do santo. Antes de morrer o doou à abadessa Benedita, sucessora de Santa Clara. O “*breviário de São Francisco*” está guardado até hoje no Proto-Mosteiro das Clarissas em Assis. O fato é testemunhado pela dedicatória que Frei Leão escreveu na página inicial do livro. Isto aconteceu por volta do ano e 1259 a 1260 pouco antes, porque a mudança das Irmãs para o Proto-Mosteiro. Considerando que tal mosteiro foi concluído em 1260, e Irmã Benedita morreu nesse mesmo ano. Há também no mesmo monastério o *breviarium* de Santa Clara utilizado por ela¹² que Frei Leão copiou várias festas a serem comemoradas como também alguns textos evangélicos utilizados por Frei Francisco com forma de espiritualidade.

O Breviarium Romanum

O termo *Breviarium* significa “compendio – catálogo – inventário” que corresponde um resumo de todas as orientações – leis e normas quer em nível administrativo (*breviarium imperii di Augusto*), jurídico (*breviarium extravagantium*), e em teologia se refere às normas litúrgicas que compõe uma liturgia correspondente de uma região canônica. No século IX ao XI um elenco de varias regras para celebrações eucarísticas e de ofícios divinos foram compilados por várias dioceses e basílicas romanas. O Breviário Romano é um livro litúrgico no qual contem o oficio divino segundo o rito romano que por sua vez tem a uniformidade para todos os membros da Igreja que rezam e celebram a Deus todos os dias. A primeira vez que o termo apareceu foi com Alcuino (735-804) chamou de *breviairum*, ou seja, um livro que continha o oficio divino elaborado para leigos. No inicio do século XI apareceram dentro da região da península Itálica vários tipos de *breviairum* com a mesma estrutura: Antifonário, Leituras Bíblicas, Homiliário, Hinário, Responsários e Salmos com caráter eclesiástico.

¹¹ A obra que descreve este Breviarium: J. P. Van Dijk STEPHEN, *The ordinal of the Papal Court from Innocent II to Boniface VIII and Related Documents*, Fribourg, 1975.

¹² Cf. J.P.V. DIJK, *The breviary of Saint Clare*, in *Franciscan Studies*, 8 (1948) p. 24-46 e 51-386

No início do ano de duzentos em Roma existiam fundamentalmente quatro tipos ofícios litúrgicos: um da Cúria Romana, que residia no Palácio do Laterano, outro na vizinha Basílica de São João, outra da Basílica de São Pedro e aquele considerada a Urbe, ou seja, a cidade de Roma e por fim a de Santa Maria¹³. O papa Inocêncio III (1160-1216) no Concílio do Latrão IV reformulou o *Breviarium* expondo a uma única forma de fazer o ofício divino segundo a Cúria Romana.

Adotar um livro litúrgico não era uma coisa bastante simples. Outras dioceses, basílicas tinham seu próprio livro litúrgico. Havia várias disparidades não somente na questão da jurisdição como também doutrinal. Era fundamental acolher tais reformas para não ser julgado como herege pela doutrina romana. Adotar o breviário da Cúria Romana reformado pelo Papa Inocêncio III significou acolher toda a tradição anterior. A disposição no Breviário das diversas festas, a escolha de determinar a leitura seja patrística ou dos antigos martirológicos, eram fundamentalmente o resultado da reflexão eclesial e da experiência religiosa e mística do milênio precedente.

Portanto, ter o próprio breviário, Frei Francisco de Assis e a *Fraternas minoritica*, se inserem na história que havia precedidos e iniciam o processo de divulgar a novidade curial de Roma. No início da *fraternas minoritica* os frades não agiram como prisioneiros da tradição, ao contrário, como consta nas hagiografias Francisco não faltou em afirmar a própria peculiaridade do breviário recusando alguns modelos de outras Ordens Religiosas. Segundo H.Grundmann:

*“Innocenzo III non proibì nulla di quello che Francesco chiedeva e gli concesse di proseguire insieme ai suoi compagni l’attività di predicatore di penitenza. Due sole erano le condizioni da osservare: Francesco e i suoi compagni dovevano ricevere la tonsura diventando chierici e il cardinale eseguì la disposizione; Francesco doveva giurare obbedienza al papa e gli undici frati dovevano a loro volta giurarla alla loro guida”*¹⁴

Como mesmo afirma o autor Frei Francisco e seus companheiros se inserem na Igreja como clérigos, e como o próprio termo define iniciaram a própria institucionalização da Ordem que posteriormente adota como livro de oração o *Breviarium Romano*

¹³ Cf. P. MESSA, *Un testimone dell’evoluzione liturgica della fraternitas francescana primitiva: il Breviarium sancti Francisci*, in *Revirescunt Chartae, codices documenta textus; miscellanea in honorem fr. Caesaris Cenci, OFM*, ed. A. Cacciotti-P. Sella, vol. I, Romae 2002, p. 35

¹⁴ H. GRUNDMANN, *Moviment religiosi nel Medioevo. Ricerche sui nessi storici tra l’eresia, gli Ordini mendicanti e il movimento religioso femminile nel XII e XIII secolo e sulle origini storiche della mistica tedesca*, Bologna, 1974. p. 117

Desta forma, acolhendo a oração do breviário, eles se inseriam dentro da tradição espiritual e teológica pensada ao longo dos séculos na Igreja, como se pode constatar na leitura dos escritos de São Francisco de Assis, nos quais a reminiscência litúrgicas são inumeráveis. Tais reminiscências que tecnicamente são definidas casos de “inter-textos e inter-discursos”, isto é citações verdadeiras e próprias, o simples permanece conceitual, freqüentemente os textos patrísticos interiorizados da vida *minorítica*.¹⁵

O Documento: *O Breviarium sancti Francisci*

A catalogação do códice *Breviarium sancti Francisci* foram feitas por diversos autores¹⁶. Aqui iremos seguir o estudo realizado por Andreia Mariareli que tem por base outra obra realizada em 2000 feito pelo estudioso Bartoli Langeli. O *Breviarium sancti Francisci* se trata de um manuscrito escrito em pergaminho tem o comprimento de 170 mm x 120 mm. Ele é formado por 32 fascículos agrupados em quatro partes por distintos e independentes entre si. Contem 322 páginas sendo 318 escritas, as capas e duas folhas em branco entre o textos e as capas.

A primeira parte contem os fascículos 1 a 17 com a numeração das páginas de 1 a 186. É considerada a parte mais antiga do documento por conter as leituras, antífonas, responsórios e demais orações iniciais e conclusivas. Pertencente a esta primeira parte do documento temos o fascículo 18 com a numeração das páginas 187-196 com o calendário e o Hinário. Escrita entre os anos de 1215-1218 por um capelão da Cúria Romana do papado de Inocêncio III (1160-1216) e Honório III (1165-1227) contendo as reformas litúrgicas realizadas durante o Concílio de Latrão IV (1215)¹⁷. Esta hipótese de ter sido escrito por um membro da Cúria Romana é fundamentada por esta primeira

¹⁵ Cf. P. MESSA, *L'Officium mortuorum e l'Officium beatae Mariae virginis nel Breviarium sancti Francisci*, in Franciscana. Bollettino della Società internazionale di studi francescani, 4 (2002), pp. 111-149.

¹⁶ Cf. A. Bartoli LANGELI, *Gli autografi di frate Francesco e di frate Leone*, Avtografapha Medii aevi, Turnhout, 2000. A. Maiareli, *La nuova cartulazione del Breviarium sancti Francisci in Revirescunt Chartae, codices documenta textus; miscellanea in honorem fr. Caesaris Cenci, OFM*, ed. A. Cacciotti-P. Sella, vol. I, Romae 2002, p. 143-149. STANISLAO DA CAMPAGNOLA. *Francesco d'Assisi nei suoi scritti e nelle sue biografie dei secoli XIII e XIV*, Assisi 1977, *Fonti francescane*, I, Assisi, 1977, 41-91, 207-393.

¹⁷ Cf. P. MESSA, *Un testimone dell'evoluzione liturgica...*, p. 45-141

parte ser escrita com letras góticas e feita de forma solene por alguém que conhece a arte de escrever.

A segunda parte por sua vez é composta dos fascículos 19 a 24 com a numeração das páginas 197 a 250 contendo o *saltério – e as ladainhas* páginas 197 a 250. Esta parte do manuscrito foi feita por outro compilador por possuir uma escritura diferente da primeira. Segundo Bartoli Langeli *littera bononiensi*¹⁸ escritura de forma arredondada datada do mesmo período da primeira.

A terceira parte é composta dos fascículos 25 e 26 com a numeração das páginas 251 a 263 com o *Ofício dos Mortos e da Virgem Maria*¹⁹. Elaborado por um terceiro compilador com uma escritura gótica, foi acrescentado por Frei Leão por volta de 1249²⁰. Por fim a última parte é composta pelos fascículos 27-32 com a numeração das páginas 264-318 que contem o *evangeliário* numerado 1 a 55. Este foi escrito por vários autores. A hipótese mais aceita pelos estudiosos nos fala que esta parte do *Breviarium* foi feita por Frei Leão e outros frades. Segundo S.J. P van Dijk se nota dentro da própria escrita termos de escritura francesa “*French influence is likel*”²¹, para Bartoli Langeli “*si trata de uma bella e regularissima rotunda centro-italiana*”²². Desta forma podemos concluir que o *Breviarium sancti Francisci* foi formado por quatro partes reunidas por um período de tempo que vai de 1216-1249 fruto de vários compiladores.

Pela dedicação feita por Frei Leão na primeira página seguramente Frei Francisco adquiriu no ano de 1223, depois da aprovação da Regra Bolada. No capítulo III da Regra de 1223 há admoestação que diz: “*Os clérigos rezem o ofício divino conforme o diretório da Santa Igreja Romana, por isso podem ter Breviários*”²³ Esta afirmação anula aquilo que foi exposto na Regra Não Bulada quando se diz: “*Por isso,*

¹⁸ Cf. LANGELI, *Gli autografi di frate Francesco e di frate Leone*, . p.86.

¹⁹ Temos um estudo sobre a questão: P. MESSA, *L'Officium mortuorum e l'Officium beatae Mariae virginis nel Breviarium sancti Francisci*, in Franciscana. Bollettino della Società internazionale di studi francescani, 4 (2002), pp. 111-149

²⁰ Temos outro *Breviarium* datado de 1241 elaborado somente para Ordem dos frades menores. Estudado pelo padre. S. J. P. Van Dijk, ed. *Sources of the Modern Roman Liturgy I: The Ordinals of Haymo of Faversham and Related Documents, 1243-1307*. 2 vols. Leiden: Brill, 1963

²¹ VAN DIJK, *Breviary of Saint Francis*,» Franciscan Studies 9, 1949, p. 14-15

²² LANGELI, *Gli autografi*, p.86

²³ *Fontes Franciscanas e Clarianas*, Petrópolis, 2004, p.158.

nenhum dos irmãos, onde quer que esteja e para onde quer que vá, de modo algum apanhe nem receba nem faça receber dinheiro ou moedas, nem por motivo de vestes nem livros.....”²⁴. E depois na sua morte entregue a Frei Leão como aquele que iria guardá-lo.

Na dedicatória na página inicial lemos:

¹Beatus Franciscus acquisivit hoc breviarium sociis suis fratri Angelo,
²et fratri Leoni. Eo quod tempore sanitatis sue voluit dicere semper officium
sicut ³in regula continetur ET tempore infirmitatis sue cum non poterat dicere
⁴volebat audire. et hoc continuavit dum vixit. Fecit etiam scribe hoc evan –
⁵gelistare. Ut eo die quo non posset audire missam occasione infirmitatis ⁶vel
alio aliquo manifesto impedimento: faciebat sibi legi evangelium ⁷quod eo die
dicebatur in ecclesia in missa. et hoc continuavit usque ad obitum suum.
⁸Dicebat enim. Cum non audio missam adoro corpus christi oculis mentis in
ora-⁹tione quemadmodum adoro cum video illud in missa. Audito vel lecto
Evan – ¹⁰gelio beatus franciscus ex máxima reverentia domini osculabatur
semper ¹¹evangelium. Quapropter frater Angelus ET frater Leo supplicant sicut
possum domine. ¹²Benedicte Abbatisse pauper(u)m dominarum Monasterii
Sancte Clare et omnibus ab- ¹³batissis eiusdem monasterii que post ipsam
venture erunt. ut in memória et ¹⁴devocione sancti patris librum istum in quo
moltiens legit dictus pater semper ¹⁵conservent in monasterio Sancte Clare.²⁵

Temos a seguinte tradução:

“ O Bem-aventurado Francisco adquiriu este breviário para seus companheiros Frei Ângelo e Frei Leão e, no tempo em que tinha saúde, sempre quis recitar o ofício como está contido na Regra. No tempo em que esteve doente, como não podia recitá-lo, queria ouvi-lo. E continuou a fazer isso enquanto viveu. Também mandou escrever este Evangeliário e, no dia em que não podia em que não podia ouvir a missa por causa da doença ou de algum outro manifesto impedimento, fazia com que lhe lessem o evangelho que se lia na igreja, na missa daquele dia. E continuou a fazer isso até sua morte. Pois dizia: Quando não ouço a missa, adoro o corpo de Cristo com os olhos da mente na oração, do mesmo jeito que o adoro quando o vejo na missa. Depois de ouvir ou ler o evangelho, o bem-aventurado Francisco sempre beijava o livro, pela maior reverência ao Senhor. Por isso Frei Ângelo e Frei Leão suplicam quanto podem a Dona Benedita, abadessa do mosteiro das senhoras pobres de Santa Clara, e a todas as abadessas desse mosteiro que vierem depois dela, que, pela recordação e devoção do santo pai, conservem sempre no mosteiro de Santa Clara este livro que o pai leu tantas vezes. ”

A escrita é de Frei Leão confirmada pela maioria dos paleógrafos atuais. Um texto simples de entrega de uma relíquia de um santo para ser conservada em um mosteiro. A problemática surge quando é indagado o porquê Frei Leão preferiu entregar grandiosa relíquia às monjas a colocá-lo em meio às relíquias na Basílica de São

²⁴ Fontes Franciscanas e Clarianas, Petrópolis, 2004, p.171

²⁵ LANGELI, Gli autografi di frate Francesco e di frate Leone, . p.83

Francisco? Ou por que escreve na parte superior do determinado documento histórico com o propósito de autenticá-lo como sendo de São Francisco?

Duas observações podem servir de resposta: primeiro temos que considerar as tensões internas da ordem neste período. E sendo frei Leão um espiritual não iria entregá-lo aos frades da basílica de São Francisco. Segundo devido à quantidade de material recolhido a pedido do governo central da Ordem depois da morte de São Francisco. Para assegurar a autenticidade, Frei Leão entrega o *Breviarium* aos cuidados das monjas sabendo que no mosteiro este documento receberia o tratamento adequado.

Enquanto a destinação a Frei Angelo e Frei Leão exposta no início do documento segundo Van Dijk, “because of ideal of poverty the Saint possibly refused to regard the book as his own”²⁶. Os sucessivos verbos “ouvir e dizer” colocados por frei Leão segundo Bartoli Langeli responde o apelo para os frades clérigos rezem segundo a Cúria Romana. Ora Frei Francisco era diácono. Por isso a obrigação se tornou legal e a partir daquele momento em seguir os preceitos da Igreja Romana se tornam essenciais para Ordem dos Frades²⁷.

BIBLIOGRAFIA

I. Fontes primárias:

Fonti Franciscane. Scritti e biografie di San Francescoi d'Assisi – Cronache e altre testimonianze del primo secolo francescano – Scritti e biografie de santa Chiara d'Assisi, - testi normativi dell'Ordine Franciscano Secolare, a cura de Ernesto Caroli, Porziuncula, 2004.

_____. *Scritti e biografie di San Francescoi d'Assisi – Cronache e altre testimonianze del primo secolo francescano – Scritti e biografie de santa Chiara d'Assisi, Assisi, 1977*

Fontes Franciscanas e Clarianas, Petrópolis, 2004

STEPHEN J. P. Van Dijk, *The ordinal of the Papal Court from Innocent II to Boniface VIII and Related Documents*, Fribourg, 1975.

_____. *Sources of the Modern Roman Litrgy -The ordinals by HAYMO OF FAVERSHAM and related documents (1243-1307)*, Leiden, 1963.

_____. *The Breviary of Saint Francis*, Franciscan Studies 9 (1949)

II - Obras de Referencia

²⁶ VAN DIJK *The ordinal of the Papal Court*. p. 18

²⁷ Cf. LANGELI, *Gli autografi*, p.86

- CELIQUETA, Daniel Elcid, *I primi Compagni di San Francesco*, Padova, 1995.
- FALBEL, Nachman *Os Espirituais Franciscanos*. São Paulo: EDUSP: FAPESP: Perspectiva, 1995 (col. Estudos, 146).
- ESSER, K. *Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis*. Grottaferrata (Roma): Collegio S. Bonaventura, 1978.
- GRUNDMANN, Herbert. *Moviment religiosi nel Medioevo. Ricerche sui nessi storici tra l'eresia, gli Ordini mendicanti e il movimento religioso femminile nel XII e XIII secolo e sulle origini storiche della mistica tedesca*, Bologna, 1974.
- LANGELI A. Bartoli, *Gli autografi di frate Francesco e di frate Leone*, Avtografapha Medii aevi, Turnhout, 2000.
- MAIARELI, A. *La nuova cartulazione del Breviarium sancti Francisci in Revirescunt Chartae, codices documenta textus; miscellanea in honorem fr. Caesaris Cenci, OFM*, ed. A.Cacciotti-P.Sella, vol.I, Romae 2002, p. 143-149.
- MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. *A Questão Espiritual nos Beguinos da Provença*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
- _____. *Contribuição à questão da pobreza presente na obra Arbor Vitae Crucifixae Iesu, de Ubertino de Casale*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. *Movimentos Religiosos na Baixa Idade Média – os séculos XII e XIII*. Série de Conferências. São Paulo: Província dos Capuchinhos de São Paulo, 2005.
- MANSELLI, Raoul. *Nos qui cum eo fuimus' contributo allá Questione Franciscana. San Francesco e la testimonianza dei tre compagni*, "Archivio di filosofia", 1972, fasc. 1-2, 505-516.
- MESSA, P. *L'Officium mortuorum e l'Officium beatae Mariae virginis nel Breviarium sancti Francisci*, in Franciscana. Bollettino della Società internazionale di studi francescani, 4 (2002), pp. 111-149
- _____ *L'Officium mortuorum e l'Officium beatae Mariae virginis nel Breviarium sancti Francisci*, in Franciscana. Bollettino della Società internazionale di studi francescani, 4 (2002), pp. 111-149
- PÁSTZOR, E. *Gli scritti leonini, in La "questione francescana" dal Sabatier ad oggi*. Atti del I Convegno Internazionale, Assisi 18-20 ottobre 1973, Assisi 1974, pp. 199-212.
- _____. *Gli Spirituali di fronte a San Bonaventura, in S. Bonaventura francescano...*, pp. 159-179.
- SABATIER, Paul. *Vida de São Francisco de Assis*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco: Instituto Franciscano de Antropologia, 2006.
- STANISLAO DA CAMPAGNOLA. *Francesco d'Assisi nei suoi scritti e nelle sue biografie dei secoli XIII e XIV*, Assisi 1977, anche in *Fonti francescane*, I, Assisi, 1977, 41-91, 207-393.